

# NOTAS SÔBRE A ESTATURA DE ALGUMAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DE ANGOLA

POR

**ALEXANDRE SARMENTO**

Médico dos Serviços de Saúde de Angola  
Sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

O presente trabalho tem por tema o estudo de um importante carácter somático — a estatura — em três grupos étnicos de Angola: Quiôcos, Bienos e Bacangalas.

Apresento a seguir os resultados das minhas mensurações em indivíduos dessas três populações nativas de Angola, fazendo também a comparação dêsses meus resultados com as observações que sôbre a estatura dos negros angolanos têm sido levadas a cabo por outros investigadores portugueses.

## Quiôcos

Observei 36 Quiôcos, todos adultos e do sexo masculino. As observações foram feitas em Vila-General-Machado, sendo os Quiôcos dos sobados Samôa e Sauanga, da área do pôsto de Neves Ferreira (Cuemba, concelho de Camacupa).

Eis os resultados obtidos:

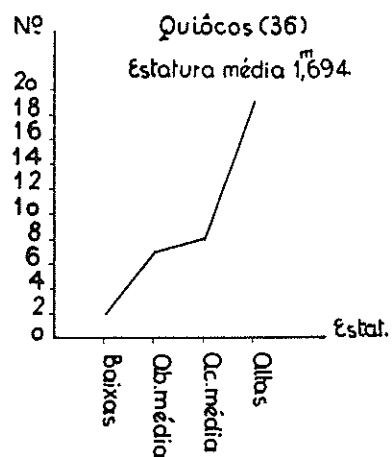
Valor médio da estatura . . . . .	1 <sup>m</sup> ,694
Desvio padrão . . . . .	6,58
Valor máximo . . . . .	1 <sup>m</sup> ,808
Valor mínimo . . . . .	1 <sup>m</sup> ,582

Vê-se, portanto, que, segundo a classificação de Topinard, os Quiôcos são de estatura acima da média.

Agrupando nas quatro categorias da citada classificação os valores que obtive nas minhas mensurações, obtemos o seguinte quadro:

Estaturas baixas (menos de 1 <sup>m</sup> ,60) . . . . .	2 . . . . .	5,5 0/0
» abaixo da média (1 <sup>m</sup> ,600 a 1 <sup>m</sup> ,649) . . . . .	7 . . . . .	19,4 0/0
» acima da média (1 <sup>m</sup> ,650 a 1 <sup>m</sup> ,699) . . . . .	8 . . . . .	22,2 0/0
» altas (1 <sup>m</sup> ,70 para cima) . . . . .	19 . . . . .	52,7 0/0

Há, como se vê, uma maior percentagem de estaturas altas, sendo relativamente pequena a de estaturas baixas.



Razão tinha, pois, Fonseca Cardoso quando escreveu: «os Quiôcos são de alta estatura, no seu tipo puro, ou acima da média».

O mesmo distinto antropólogo, quando da sua estada na Capitania-Mor do Moxico há perto de quarenta anos, observou 90 Quiôcos, tendo as suas observações servido de base ao

eminente professor de Antropologia da Faculdade de Ciências do Pôrto, Doutor A. A. Mendes Corrêa, para a elaboração do seu douto estudo *Quiôcos, Luimbés, Luenas e Lutchazes*, publicado em 1916.

Êsses Quiôcos habitavam uma região que, de um modo geral, se pode considerar a mesma dos sobados a que pertencem os 36 Quiôcos por mim examinados.

Ê-me grato registrar, portanto, a concordância dos meus resultados com os obtidos pelos ilustres investigadores citados, — resultados êstes que a seguir transcrevo, para poderem ser confrontados com os meus:

Estatura média . . . . .	1 <sup>m</sup> ,695
Estaturas baixas . . . . .	3,3 0/0
» abaixo da média . . . . .	16,7 0/0
» acima da média . . . . .	35,6 0/0
» altas . . . . .	44,4 0/0

Entre a média por mim obtida (1<sup>m</sup>,694) e a do Prof. Mendes Corrêa (1<sup>m</sup>,695) há, como se vê, a diferença de uma milésima apenas, podendo-se, pois, considerar como estatisticamente nula a diferença.

Em ambas as séries se nota também maior percentagem de estaturas altas e pequena percentagem de baixas estaturas.

### Bienos

Os Bienos são os *Quimbundos* da vasta região do Bié.

Em Vila-General Machado observei 69 indivíduos dêste grupo, pertencentes à região de Camacupa, sendo todos adultos e masculinos.

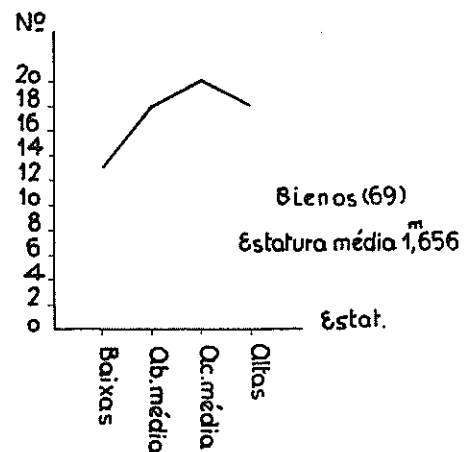
Seguindo a mesma ordem adoptada para os Quiôcos, eis os resultados a que cheguei:

Estatura média . . . . .	1 <sup>m</sup> ,656
Desvio padrão . . . . .	5,95
Valor máximo . . . . .	1 <sup>m</sup> ,763
Valor mínimo . . . . .	1 <sup>m</sup> ,541

Estaturas baixas . . . . .	13 . . . . .	18,8 0/0
» abaixo da média . . . . .	18 . . . . .	26,0 0/0
» acima da média . . . . .	20 . . . . .	28,9 0/0
» altas . . . . .	18 . . . . .	26,0 0/0

Nota-se, portanto, um predomínio de estaturas acima da média, estando o valor médio obtido (1<sup>m</sup>,656) compreendido dentro dessa categoria.

De um outro estudo do Prof. Mendes Corrêa sobre os *Bi'nbundo, Andulos e Ambuelas-mambundas*, também sobre obser-



vações de Fonseca Cardoso, recorto os seguintes dados sobre a estatura dos «Quimbundos do Bié»:

Estatura média . . . 1<sup>m</sup>,718  
 Valor máximo . . . 1<sup>m</sup>,858  
 Valor mínimo . . . 1<sup>m</sup>,650

Haveria agora uma discordância apreciável entre este valor médio e o meu, mas tudo se pode explicar pela limitada ex-

tensão da série mensurada por Fonseca Cardoso (4 indivíduos apenas), série que era, além disso, «manifestamente heterogênea», para me servir da própria expressão do ilustre catedrático portuense.

O valor médio de 1<sup>m</sup>,656 deve, portanto, corresponder mais à média real da estatura entre os Bienenos.

### Bacangalas

Os Bacangalas — tribo cujo nome pode levar a confusões com os «Mucancalas» (bochimanés) — nada tem que ver com estes; são negros bântus, de grande gangueira.

Observei 18 indivíduos adultos e masculinos deste grupo étnico em Vila-Serpa-Pinto, sede da Circunscrição de Menongue.

Os resultados foram os seguintes:

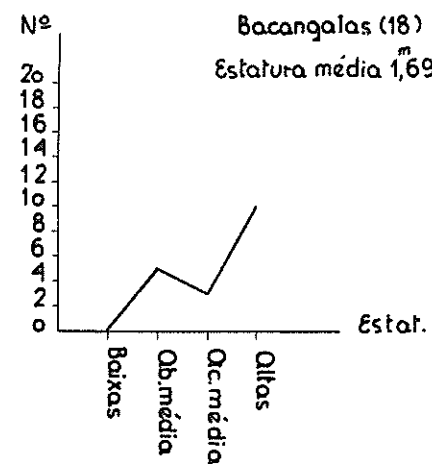
Estatura média . . . . . 1<sup>m</sup>,698  
 Desvio padrão . . . . . 4,94  
 Valor máximo . . . . . 1<sup>m</sup>,797  
 Valor mínimo . . . . . 1<sup>m</sup>,603

Estaturas baixas . . . . . 0 . . . . . —  
 » abaixo da média . . . . . 5 . . . . . 27,7 %  
 » acima da média . . . . . 3 . . . . . 16,6 %  
 » altas . . . . . 10 . . . . . 55,5 %

O valor médio está dentro da categoria das estaturas acima da média, sendo de notar

a ausência de estaturas baixas e, como se verifica claramente pelo gráfico anexo, a existência de dois pontos de maior densidade, correspondentes às estaturas altas e abaixo da média.

Os Bacangalas que observei foram os mesmos que me serviram para o meu estudo *Notas sobre a antropologia dos Bacangalas*.



Como disse nesse meu trabalho, esse grupo étnico é afim dos Ambuelas-mambundas, habitando todos a mesma região.

Os Bacangalas por mim estudados eram originários das margens dos rios Quembo, Cubia, Cubangui, Cuchibi e Chicului.

Os sete Ambuelas-mambundas que foram examinados pelo falecido antropólogo Fonseca Cardoso, pertenciam à região do rio Cubangui, donde também provinham alguns dos meus Bacangalas.

Justifica-se assim, talvez, a aproximação entre a valor médio da estatura dos Ambuelas-mambundas (1<sup>m</sup>,717) e a dos Bacangalas (1<sup>m</sup>,698).

\*

Pelo que ficou anteriormente dito verifica-se que, em média, os três grupos étnicos que foram objecto deste estudo são todos de estatura acima da média, vindo em ordem crescente dos respectivos valores primeiro os Bienos, e depois os Quiôcos e Bacangalas.

Entre estes dois últimos a diferença é pequena (4 milésimas), sendo porém já apreciável a que ambos fazem dos Bienos.

Apresento seguidamente alguns valores de estaturas médias de populações indígenas angolanas, para comparação com os resultados que obtive, indicando também o número de indivíduos mensurados e o nome dos respectivos autores:

Quiôcos (90) . . . . .	1,695 . . . . .	Prof. Mendes Corrêa
Luimbes (82) . . . . .	1,671 . . . . .	»
Luenas (101) . . . . .	1,685 . . . . .	»
Luchazes (46) . . . . .	1,704 . . . . .	»
Bi-n'bundo (4) . . . . .	1,718 . . . . .	»
Andulos (28) . . . . .	1,688 . . . . .	»
Ambuelas-mambundas (7) . . . . .	1,717 . . . . .	»
Angolenses em geral (55) . . . . .	1,654 . . . . .	A. Maia Mendes
Quiôcos (36) . . . . .	1,694 . . . . .	A. Sarmento
Bienos (69) . . . . .	1,656 . . . . .	>
Bacangalas (18) . . . . .	1,698 . . . . .	>

As observações do Dr. Maia Mendes, foram feitas no Pôrto, durante a Exposição Colonial de 1934, e incidiram sobre Bimbundos, Quiôcos, Bienos, Ganguelas, Quipungos, etc.

As restantes observações foram feitas em Angola.

Vila-General-Machado (Angola), Novembro de 1940.

## BIBLIOGRAFIA

- PAUL TOPINARD — *Éléments d'Anthropologie Générale* — 1885.
- PROP. MENDES CORRÊA — *Quiôcos, Luimbes, Luenas e Luchazes* — In «Arquivo de Anatomia e Anthropologia». Vol. II — 1916.
- PROP. MENDES CORRÊA — *Bi-n'bundo, Andulos e Ambuelas-mambundas* — In «Arquivo de Anatomia e Anthropologia». Vol. IV — 1918.
- FONSECA CARDOSO — *Em Terras do Mexico* — 1919.
- ANGELO MAIA MENDES — *Correlação entre a estatura e o índice cefálico nos Negros* — In «Trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Antropologia Colonial». Vol. I — 1934.
- ALEXANDRE SARMENTO — *Notas sobre a Antropologia dos Bacangalas* — In «Boletim Geral das Colónias». N.ºs 182-183 de Agosto e Setembro de 1940. Lisboa. 1940.